

## HORA CERTA

“As ocorrências difíceis da vida terão, acaso, um momento previsto para emergirem dos arquivos do Tempo? Os acidentes e as desencarções violentas serão esquematizados, segundo as dívidas das criaturas humanas em existências passadas e conforme o imperativo dos resgates respectivos no presente?”

\*

Amigo, as suas perguntas são idênticas às indagações de numerosos companheiros, sugerindo-nos a imersão nos estudos do Karma ou lei de causa e efeito.

Entretanto, os princípios de causa

e resultados, nas manifestações que lhes dizem respeito, sofrem muitos agravantes e atenuantes no transcurso dos dias, de acordo com as renovações ou desregramentos de cada companheiro da Humanidade, e isso nos exigiria tratados especiais, em torno do assunto, dos quais, aliás, já se incumbem nobres mentores da ascensão espiritual, reencarnados do mundo.

\*

Nesse sentido, pedimos vênias aos amigos que nos aguardam a palavra para recorrermos às lições práticas da Natureza.

Toda semente que plantarmos nos responderá, em hora certa, com a produção que se lhe vincule à espécie.

No entanto, ponderemos:

O tempo gasto pela bolota a fim de apresentar o carvalho nascente não é o mesmo despendido pela semente de laranjeira para mostrá-la no berço; a plantação da cidra não premia o pomicultor com os frutos esperados em processo idêntico ao da alface. No capítulo das flores, o bulbo da amarílis não entretece a auréola colorida que o distingue no mesmo número de semanas em que o plantio de cravos no-los ofe-

rece à contemplação.

\*

Cada elemento do mundo vegetal tem a hora exata de se desenvolver, germinar, florir ou frutescer.

\*

Este livro simples não tem a pretensão de resolver problemas de botânica.

Todas as páginas que o constituem expressam a necessidade de preparar-se o coração, de modo a receber, com êxito, as sementes de amor e paz, luz e renovação que nos foram confiadas pelo Celeste

Pomicultor, Jesus Cristo.

\*

O lavrador limpa a eira, esmonda o solo, retira pedras e espinheiros, espalha adubos e promove a irrigação para que a lavoura produza a benefício da comunidade.

Assim também ocorre a nós outros.

Para assimilarmos os ensinamentos de Jesus na gleba de nossas próprias almas, é preciso agir à maneira do lavrador.

E as páginas despretensiosas deste volume representam unicamente o nosso esforço na preparação de nos-

sos raciocínios e sentimentos para  
que as sementes do Evangelho do  
Senhor não hajam chegado até nós  
em vão.

EMMANUEL

Uberaba, 15 de Outubro de 1986

## AGORA, NÃO DEPOIS

Nem cedo, nem tarde.

O presente é hoje.

O passado está no arquivo.

O futuro é uma indagação.

Faze hoje mesmo o bem a que te  
determinaste.

Se tens alguma dádiva a fazer,  
entrega isso agora.

Se desejas apagar um erro que co-  
meteste, consciente ou inconscien-  
temente, procura sanar essa falha  
sem delongas.

Caso te sintas na obrigação de es-  
crever uma carta, não relegues se-  
melhante dever ao esquecimento.

Na hipótese de idealizares algum